

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 23.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Orçamento geral do Estado

O sr. ministro da fazenda apresentou ao parlamento o orçamento geral do Estado para 1906-1907. É um documento que honra o nobre ministro da fazenda e todo o governo, e deve alentar de esperanças todos os que confiam no rejuvenescimento financeiro do thesouro.

O relatório do orçamento começa por estes periodos, que bem affirmam os propositos honestos e sinceros da actual situação politica:

«O orçamento das receitas e despesas geraes do Estado para o exercicio de 1907-1908, que em conformidade dos preceitos constitucionaes e mais legislação vigente, tenho a honra de apresentar-vos, mostra sensiveis differenças em relação ao de 1906-1907, que se acha pendente da vossa approvação, não obstante o pequeno espaço de tempo que medeia entre a elaboração de um e outro.

N'este novo documento mantém o governo a mesma orientação que presidiu ao de 1906-1907, escrupulosando em que, tanto nas receitas como nas despesas, as previsões se approximem o mais possível da verdade, porque só assim poderão, bem como todo o país, conhecer devidamente do estado da fazenda publica e apreciar as de um modo seguro a nossa situação financeira.

Com a clareza que o governo entende que semelhante documento deve ter e que procura por todos os modos realisar, apreciando-o em tudo que se lhe affigura mais adequado e opportuno para uma melhor fiscalisação e administração, e com a integridade que pretende dar-lhe, fazendo que nelle se comprehendam todos os rendimentos que por quaesquer titulos sejam devidos e a que o Estado tenha direito, bem como todos os encargos que sobre elle pezem, parece-lhe ter-se inaugurado o unico systema plausivel a adoptar para facilitar a tarefa da apreciação das receitas e despesas publicas que muito convém conhecer nos seus detalhes, se quizermos ter uma ideia mais perfeita e completa do que se torna indispensavel em materia de dispendios e de quaes os recursos com que a nação póde contar

tar sem se afastar destes recursos que se impoz e de verdadeiros e bons principios de severa economia que devem observar-se em todos os ramos de administração, para que ella seja útil e proficua que o governo dotou serviços com a importancia que reputou necessaria para, sem embaraços, gerir para os negocios publicos e ficar sempre dentro dos limites das respectivas verbas em harmonia com a lei. É este um dos objectivos em que elle por acatamento ao poder legislativo, pelas circunstancias especiaes em que se encontra o thesouro e pelas ideias que advoga, põe o maior empenho, sem que isto traduza em termos que é razoavel, suspensas as penas da nação, addiamentos de despesas, que se tornem indispensaveis para bem administrar as preterições que por uma economia mal entendida possam redundar em prejuizo.»

Nas receitas ordinarias avalia-se com seguro criterio, e o melhor desejo de se fazer um trabalho serio, que os impostos directos renderão menos 141 contos do que tinham sido calculados no orçamento de 1906-1907; o selo e registro crescerão em 184 contos; os impostos addicionaes em 4.600.000 reis; os bens proprios decrescerão em 139 contos e as compensações de despesas em 890 contos.

D'aqui resulta um acrescimo liquido de receitas na importancia de 1.157 contos.

Nas receitas extraordinarias calcula-se tambem um augmento de 106 contos, subindo portanto as receitas no valor de 1.263 contos.

Por sua vez as despesas são calculadas, nos encargos geraes, em mais 173 contos, e na divida publica fundada em menos 330 contos, e nos serviços proprios dos ministerios: no da fazenda, menos 20 contos; no do reino, menos 152 contos; no da justiça, mais 10 contos; no da guerra mais 284 contos; no da marinha, mais 40 contos; no do ultramar, menos 12 contos; no dos estrangeiros mais 788.000 reis e no das obras publicas, menos 134 contos.

D'este modo, as despesas ordinarias diminuirão 150 contos.

Nas despesas extraordinarias, os serviços do ministerio do reino diminuem em 25

contos; os da guerra em 144 contos; os da marinha augmentarã em 33 contos; os do ultramar diminuirã em 5 contos; os dos estrangeiros augmentã em 744.000 rs. e o das obras publicas em 9 contos.

A diminuição das despesas extraordinarias monta, pois, a 132 contos. É a diminuição total das despesas sobre a 282 contos.

Augmentando as receitas em 1.263 contos, diminuindo as despesas em 282 contos, o deficit do anno economico de 1906-1907 desce a 959 contos. Todos estes calculos estão rigorosamente documentados no regimento do orçamento, cuja leitura foi ouvida com a maior attenção pela camara e cortada a miúdo dos apoiados da maioria.

N'estes calculos já estão incluídos os accrescimos de despesas, provenientes das ultimas leis, incluindo a que augmentou o soldo aos officiaes.

(Da «Aurora do Lima»)

AUGUSTO DE CASTRO

GASPAR D'ABRÉU

Advogado

R. da Conceição, 107, n.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Asylo Escola-Agrícola

É com a maior satisfação que reproduzimos a noticia de que um nosso respeitavel patriota destina da sua fortuna a importancia de 50 contos para uma grande e benemerita instituição, que com certeza dará excellentes resultados, como é facil de prevêr, sem grande esforço de intelligencia, taes são os exemplos e modelos a seguir e tão sensivel é a necessidade de asylos escolas agricolas na nossa populosa e essencialmente agricola provincia.

Já por mais de uma vez propugnamos pela criação de um instituto d'esta natureza e ainda, ha pouco, em o numero 872 d'este semanario faziamos n'esse sentido um apello, mostrando as grandes vantagens economicas e sociaes das escolas penaes agricolas.

Enquanto das regiões da governação não se fixa a attenção na flagrante necessidade de fazer uma remodelação penal, principalmente em relação aos menores, e nos excellentes resultados que resultariam da criação de uma escola para a agricola, pelo menos

em cada districto, enquanto os poderes do estado não tomam pelo caminho de um rasgado fomento agricola, cujo exemplo tem na Itália; enquanto o estado, deshumana e negligentemente, esquece estes momentosos assumptos, honra seja feita aos benemeritos que assim praticam uma grande obra, inspirada pelos mais generosos sentimentos humanitarios e pela mais alta comprehensão dos beneficios sociais e economicos que espargem na sua patria.

O illustre barcelloense, cuja vontade respeitamos não publicando o seu nome, segundo nos consta confiou a uma commissão, composta dos srs. dr. Martins Lima, dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, José C.aulio Pereira Balthazar, Francisco Machado Carmona e Antonio Augusto d'Almeida Azevedo a organização e administração do instituto, que, dirigido por um regente agricola, o sr. Larcher Marçal, receberá fillos de cazeiros, jornaleros e lavradores, para seu ensino e educação agricolas.

O benemerito instituidor quiz, já em vida, pôr em execução a sua generosa instituição, principiando por um ensaio, que em breve vai pôr-se em pratica.

Segundo corra, é arrendada a Casa e Quinta do Bom-Successo, para a installação.

É com verdadeiro entusiasmo que saudamos o homem intelligente e benemerito que assim procede.

Compreende-se bem que a grande satisfação que ha-de inundar a alma do generoso instituidor lhe ha-de ir dos optimos resultados praticos, dos excellentes beneficios, que o seu avultado donativo espalhará entre os seus conterraneos e que o seu cerebro bem equilibrado e illustrado já antevê.

Não são as louvamezas e espectaculosas incoenzas das aduladores que elle quiz grangear. Mais alto e mais nobre é o seu fim.

Por isso não te nos só a registar, com grande satisfação e entusiasmo, a criação de tão util instituto, devido á benemerencia de um particular, mas tambem a forma como elle pôe em pratica a sua bella obra.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 24 de Janeiro

Escrevo-lhes em o dia de Nossa Senhora da Paz, eu seja na ante-vespera do anniversario natalicio da sr.ª D. Maria da Paz, esposa do meu presado amigo dr. José de Mattos Graça, um cavalleiro que honra a nossa primeira sociedade barcelloense, e neto do meu velho amigo e collega na redacção do «Ecco de Barcellos» João de Mattos Faria Barbosa.

Principiou de publicar-se o «Ecco de Barcellos em 13 de setembro de 1860 e terminou em 1863.

Era director do jornal o commandador David de Barros da Silva Botelho; João de Mattos encarregado da secção politica, ou artigo editoril, e este seu creado «Mathias» encarregado das secções noticiosa e de folhetim. Que bons tempos!

Administrava o jornal José An

tonio Machado Junior, que ficou com a colleção encadernada, e que, penso, está hoje em poder de Domingos Alves Simões.

O jornal ora feito na typographia de José Alves Vallongo e Sousa, na rua Direita, e na casa em que está hoje o estabelecimento de calçado e chapéus do José Moreira.

Entreí na redacção do «Ecco de Barcellos» com dois annos de tirocinio na redacção de «O Bracarense» o que me mereceu assistir ás tres recitas d'abertura do theatro de S. Gerardo pela companhia da Emilia das Neves.

Eis o caso:

Das mezes em antes da abertura do theatro houve, em casa do antigo abbade de Maximinas, dr. Motta, uma partida, para que eu tive a honra de ser convidado, assim como o foi tambem o conhecido Miguel d'Araujo, que era secretario da empresa do theatro.

Todos quantes ali nos achavamos encarregamos o Miguel d'Araujo de nos insere er como assignantes de uma cadeira de platia para as tres recitas.

Quanto mais se aproximava a epocha dos espectaculos, mais crescia o frenesi, de assistir a elles, por todas as terras do districto, e de tal arte que, sendo os bilhetes de platia, não me recordo se a cinco ou o oito tostões, chegaram a cotação de 5 e 6:00 reis. Nesta altura, faltando poucos dias para a abertura do theatro, eu fui prourar o meu bilhete á secretaria da empresa, na rua Nova de Sousa; e qual não foi o meu pasmo, quando ao pedir o meu bilhete ao Miguel elle me diz:

Que bilhete?!

Que bilhete! Pois você não me inserveu como assignante, para as tres recitas, em casa do sr. abbade de Maximinas, ha 2 mezes?

Ea não tenho nota!

O que você não tem é dignidade nenhuma!

Sahi do escriptorio, e fui direito á redacção de «O Bracarense» com o fim de dar uma zurzidilla no Miguel d'Araujo.

Estavam ali, felizmente, o director do jornal, o meu inolvidavel amigo João Evangelista Gomes d'Azevedo e seu irmão Gaspar de Azevedo, que redigiam o jornal; disse-lhes do que ali me levava; e sem deixarem de me dar a razão, que eu tinha, disseram-me, com graça:

Foi um favor que o Miguel lhe fez. Pois se a empresa offerece um camarote á redacção do «O Bracarense» para as tres noites, para que ha-de você gastar dinheiro? Vamos todos tres e deixe lá o Miguel.

Ora aqui teem a razão do meu di-o.

Li, ha pouco, que o meu velho e bom amigo dr. Martins Lima era o decano dos jornalistas barcelloenses!!

Que s. ex.ª disponha de um pulso firme e de uma penna diamantina para escrever, isso tambem eu o reconheço; mas o que é certo, é, que em 1860 o meu amigo dr. Lima era simplesmente uma criança da escola d'instrução primaria.

«Quem te manda a ti sapateiro...»

Ora vejam, os meus amigos, até onde me levou o dizer-lhes, que é hoje o dia de N. S. da Paz!

Mas ainda não foi tudo. Eu soube, que hoje é o dia de N. S. da Paz por um calendario commercial que me offereceu o meu amigo Julio Barreto, e que é obra primorosamente impressa em a escola typographia das officinas de S. José em Lisboa; está, realmente, um primor da arte.

Tambem recebi um calendario d'efolhar impresso nas mesmas officinas, e que é redigido com escrupulo e com um louvavel zelo religioso.

Em todos os dias dos mezes vem maximas de D. Bosco, anedotas de bom conceito moral, e receitas de utilidade domestica; é preferivel a todos quantos tem havido neste genero, pela excellencia do seu contexto.

E a Senhora da Paz encheu graciosamente os linguados da minha tarefa de hoje, pelo qual até á semana.

Pancraccio.

Mattos Graça

MEDICO Largo da Igreja Barcellos

Pelo paiz

Collecção de leis

Sob o titulo «Collecção de Leis», de pequeno tomo publicadas em 1904 os diversos assumptos e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril de 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Bibliotheca Popular de Legislação» com sede em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Cildas) mais um dos numerosos livros, no qual se incluem tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunaes do commercio, de 29 de 1889.

Como se vê é uma publicação util e necessaria a toda a gente, que custa apenas a modi a quantia de 200 réis, e que o editor remette a quem a pedir, sendo o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Importação de assucar

Durante os primeiros onze mezes do anno findo, importaram-se pela alfandega do Porto 11.247.000 kilogrammas de assucar inferior ao typo 20 da escala hollandeza, no valor de 926.832.990 e que pagou de direitos 384.187.000.

A maior parte d'este assucar procedeu da Alemanha, que figura com 8.663.094 kilogrammas; da Belgica 488.633 kilogrammas e das nossas possessões ultramarinas (Cinde) kilog. 144.398.

Contra o analfabetismo

Trata-se da fundação, em Lisboa, d'uma Liga Nacional de Instrução, com um vastissimo e patriótico programma, tendo por fim fazer o cadastro completo do analfabetismo e oppôr a este uma activa propaganda de ensino. A Liga, com a sua sede em Lisboa, terá a fórma federativa, compondo-se de todas as associações de instrução já existentes que quei-

ram adherir ao seu plano e de quaesquer outras que venham a constituir-se. Estas associações locais serão como nucleos autono nos ligados ao central de Lisboa, apenas com intuito directivo e de mutuo auxilio pedagogico e pecuniario.

Notas locais

Camara Municipal

Sessão de 02 de outubro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Manoel Augusto de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

—O vereador sr. Alves de Faria agradeceu á camara os pesames que esta lhe apresentou, por fallecimento de seu irmão.

—A camara nomeou para fazerem parte da commissão do recenseamento militar no proximo anno de 1907, os cidadãos:

Luiz Ferraz, José Alves de Faria e Manoel José Coelho, effectivos; Adelino Alves Maciel, José Ferreira de Lemos, Agostinho Miranda e Antonio G. da Silva Fortuna, substitutos.

—Foi approvada a tarifa camararia dos generos.

—Foi apresentado o 2.º orçamento supplementar ao ordinario.

—Deliberou annunciar para o dia 10 de novembro as necessarias arrematações para serviços de 1907.

—Foi adjudicada a Antonio de Miranda, d'essa villa, a construcção das guias de cantaria e calefamento dos passeios na Avenida 11 de Fevereiro.

—Foi passado a testado de bom comportamento e de falta de meios para custear a s despesas do tirocinio escolar a Domingos Alves Marinho, de S. João de Bastuço.

—Foram despachados diferentes requerimentos.

Sessão de 27 de outubro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. abbae Paes, Alves de Faria, Manoel Passos, Florindo de Sousa e Aurelio Ramos.

—Foram despachados requerimentos de José Martins Sobreiro, de Durães; de Manoel Lopes de Carvalho, de Barcelinhos; de José de Villas Boas Ramos, de Villa Secca; de Manoel José Lopes Faria, de Oliveira.

—Foram concedidos alguns subsidios de lactação.

Sessão de 3 de novembro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel Passos, Aurelio Ramos e Adelino Alves Maciel.

—Foram approvadas varias ordens de pagamento.

—Foi lido um officio da 3.ª Circumscripção de Instrução Primaria, sobre a creação de uma escola em Adão, para a qual a respectiva junta se responsabilisa pelo fornecimento de casa, mobilia e utensilios.

—A camara delibero informar bem, visto o encargo que a junta toma.

—Outro officio da junta da Pousa pedindo para a camara mandar intimar Manoel J. d'Araujo, para retirar as aguas que de ta a uns caminhos. Foi deliberado mandar intimar na forma pedida.

—Foi presente o orçamento ordinario para 1907, que se mandou pôr á reclamação.

—Foi approvado o 2.º orçamento supplementar.

—Foram despachados varios requerimentos.

Sessão de 10 de novembro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, M. Passos e Aurelio Ramos.

—O sr. presidente mostrou a necessidade e oportunidade de se contrahir um emprestimo de 45 contos, sendo 25 para a construcção do reservatorio e distribuição de aguas, conforme os projectos e os orçamentos elaborados pelos distinctos engenheiros V. Laranjeira e J. H. von Hoff, já approvados pelo governo, do que que pôde resultar uma receita de 2 contos de réis; 15 contos para conclusão da rede de viação e 5 contos

para grandes reparações e conservação das estradas municipais.

Propoz mais que se rogasse ao nobre ministro da justiça, nosso illustre patricio sr. conselheiro José Novaes, se digne patrocinar esta representação.

—Foram adjudicados a José A. B. da Costa o aluguer das mezas de peixe no mercado D. Pedro V, por reis 138.000; a Joaquim José da Costa o custeamento do material e pessoal da iluminação, a 22 reis e um quarto por cada lampião.

Sessão de 24 de novembro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, M. Passos, Pereira da Quinta e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

—O sr. presidente disse que recebera citação para os termos de uma acção proposta por Antonio Martins de Sousa Lima, medico e outros contra a camara e contra Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, etc. como consta do duplicado que foi lido.

A camara delibero contestar e passar procuração ao seu advogado e procurador, dr. Luiz Novaes e J. da Graça Faria.

—Deliberoi approvar unanimemente o orçamento ordinario para 1907, contra o qual não houve reclamação.

—O sr. presidente disse que como o vereador sr. Luiz Ferraz tinha ido representar a camara no funeral do ex-vereador Manoel Antonio Coelho d'Araujo e propoz que na acta se consignasse um voto de sentimento pelo seu fallecimento, o que foi approvado.

—Foi presente um officio do inspector primario s. lictando informação acerca da creação de uma escola na freguezia de Oliveira, responsabilizando-se a junta de parochia por casa, mobilia e utensilios escolares. Foi informado favoravelmente.

—Foi passado atestado de bom comportamento a Januario Firmio Moreira, de Villa Coea.

—Foram despachados varios requerimentos.

Sessão de 1 de dezembro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

—Nos termos do art. 47 do regulamento de 16 de julho de 1896 a camara propoz 6 industrias para vogos effectivos da junta dos repariticoes e 6 para vogos substitutos.

—Foi passado atestado de exemplar comportamento moral e civil ao medico municipal dr. José Gomes de Mattos Graça, d'esta villa.

Sessão de 7 de dezembro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

—Foi passado atestado de bom comportamento moral e civil ao medico municipal dr. José Gomes de Mattos Graça, d'esta villa.

Sessão de 14 de dezembro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

—Foi passado atestado de bom comportamento moral e civil ao medico municipal dr. José Gomes de Mattos Graça, d'esta villa.

Sessão de 21 de dezembro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

—Foi passado atestado de bom comportamento moral e civil ao medico municipal dr. José Gomes de Mattos Graça, d'esta villa.

Sessão de 28 de dezembro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

—Foi passado atestado de bom comportamento moral e civil ao medico municipal dr. José Gomes de Mattos Graça, d'esta villa.

Sessão de 4 de janeiro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

—Foi passado atestado de bom comportamento moral e civil ao medico municipal dr. José Gomes de Mattos Graça, d'esta villa.

Sessão de 11 de janeiro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

—Foi passado atestado de bom comportamento moral e civil ao medico municipal dr. José Gomes de Mattos Graça, d'esta villa.

Sessão de 18 de janeiro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

—Foi passado atestado de bom comportamento moral e civil ao medico municipal dr. José Gomes de Mattos Graça, d'esta villa.

Sessão de 25 de janeiro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

Medico do Hospital

Sob esta epigrapha publica a «Folha da Manhã», em seu ultimo numero, uma comprida local, a proposito dos acontecimentos suscitados, ha mezes, entre a Meza da Misericordia e uma parte do corpo clinico do Hospital.

Tal como está, aquella longa local, em que facilmente se percebem, a insidia e a má vontade, como seu agente unico, a falsidade e a deturpação, como arma adoptada, nao significa mais do que a synthese de todas as invenções e incertidões creadas em volta dos factos; que ahí todos conhecem de sobejo, e que tiveram como consequencia a substituição d'um dos clinicos do hospital que, em officio assaz conhecido, pedira á Meza a sua exoneração, immediatamente concedida, como não podia o brio d'uma corporação offendida deixar de resolver.

Os factos são muito conhecidos para que careçamos contradicção: tudo quanto se escreve inexactamente na «Folha». O publico sabe tudo, tudo.

Os irmãos da Santa Casa não ignoram que o procedimento da Meza não tinha outra mira que não fosse a manutenção do respeito devido, por todo o pessoal d'aquella casa de caridade, ao respectivo Regulamento.

Accusam-na, porque a policia ataca muito odio e despeitos, mas não apontam illegalidades, porque não as ha e nunca as praticaria a Meza, por mais que pretendam insinuar o contrario, os que systematicamente agrirem tudo o que perta d'aquelles que não commungam no seu credo politico. E' esta uma triste e lamentavel verdade que accusa um desvergonhamento social por vezes altamente nocivo pelas difficuldades que arremessa para o caminho que patrioticamente seguem honras e corporações respeitaveis.

Podiamos aqui traçar, tambem, longos periodos desmentindo positivamente todas as affirmações apresentadas pelo localista da «Folha» que, a final, não supponho fio desutilio que não soubesse atentar nos factos e orientar-se no modo de apreciar os inimamente, de si para si, é claro, pois calculamos a quanto obriga a policia de odios, e muitas vezes as insinuações alheias; porque ninguém, sufficientemente intelligente, pode deixar de applaudir as deliberações tomadas pela Meza da Misericordia no inesperado caso dos medicos.

Mas não faremos tal porque, não precisamos os factos de mais esclarecimentos para fallarmos alto, não carece o distinctissimo clinico sr. dr. Mattos Graça da nossa desvaliosa delecta para continuar a merecer, como sempre mereceu, a consideração de toda a nossa melhor sociedade e do publico que não vae a rebouço de aventureiros ridiculos, nem a Meza da Santa Casa tem necessidade de que aqui massemos novamente os leitores, repetindo o que dissemos por varias vezes, quando os aculadores e Catões de barro, imaginarios senhores d'esta robilissima terra, pretendiam proclamar a revolta, e talvez, quem sabe?... levar-nos ao candelão... tal e qual como fazia em Frinça, a escualha assalariada, nos tempos do terror, a varios cidadãos infelizes.

Fezmente os tempos são de paz, e a matança não teve lugar... Pôde pois o localista continuar a escrever para satisfação de más vontades sabidas, porque a verdade é só uma e quanto mais tentem empanal-a mais ella brillará.

Podiamos aqui traçar, tambem, longos periodos desmentindo positivamente todas as affirmações apresentadas pelo localista da «Folha» que, a final, não supponho fio desutilio que não soubesse atentar nos factos e orientar-se no modo de apreciar os inimamente, de si para si, é claro, pois calculamos a quanto obriga a policia de odios, e muitas vezes as insinuações alheias; porque ninguém, sufficientemente intelligente, pode deixar de applaudir as deliberações tomadas pela Meza da Misericordia no inesperado caso dos medicos.

Mas não faremos tal porque, não precisamos os factos de mais esclarecimentos para fallarmos alto, não carece o distinctissimo clinico sr. dr. Mattos Graça da nossa desvaliosa delecta para continuar a merecer, como sempre mereceu, a consideração de toda a nossa melhor sociedade e do publico que não vae a rebouço de aventureiros ridiculos, nem a Meza da Santa Casa tem necessidade de que aqui massemos novamente os leitores, repetindo o que dissemos por varias vezes, quando os aculadores e Catões de barro, imaginarios senhores d'esta robilissima terra, pretendiam proclamar a revolta, e talvez, quem sabe?... levar-nos ao candelão... tal e qual como fazia em Frinça, a escualha assalariada, nos tempos do terror, a varios cidadãos infelizes.

Fezmente os tempos são de paz, e a matança não teve lugar... Pôde pois o localista continuar a escrever para satisfação de más vontades sabidas, porque a verdade é só uma e quanto mais tentem empanal-a mais ella brillará.

Podiamos aqui traçar, tambem, longos periodos desmentindo positivamente todas as affirmações apresentadas pelo localista da «Folha» que, a final, não supponho fio desutilio que não soubesse atentar nos factos e orientar-se no modo de apreciar os inimamente, de si para si, é claro, pois calculamos a quanto obriga a policia de odios, e muitas vezes as insinuações alheias; porque ninguém, sufficientemente intelligente, pode deixar de applaudir as deliberações tomadas pela Meza da Misericordia no inesperado caso dos medicos.

Mas não faremos tal porque, não precisamos os factos de mais esclarecimentos para fallarmos alto, não carece o distinctissimo clinico sr. dr. Mattos Graça da nossa desvaliosa delecta para continuar a merecer, como sempre mereceu, a consideração de toda a nossa melhor sociedade e do publico que não vae a rebouço de aventureiros ridiculos, nem a Meza da Santa Casa tem necessidade de que aqui massemos novamente os leitores, repetindo o que dissemos por varias vezes, quando os aculadores e Catões de barro, imaginarios senhores d'esta robilissima terra, pretendiam proclamar a revolta, e talvez, quem sabe?... levar-nos ao candelão... tal e qual como fazia em Frinça, a escualha assalariada, nos tempos do terror, a varios cidadãos infelizes.

Fezmente os tempos são de paz, e a matança não teve lugar... Pôde pois o localista continuar a escrever para satisfação de más vontades sabidas, porque a verdade é só uma e quanto mais tentem empanal-a mais ella brillará.

Podiamos aqui traçar, tambem, longos periodos desmentindo positivamente todas as affirmações apresentadas pelo localista da «Folha» que, a final, não supponho fio desutilio que não soubesse atentar nos factos e orientar-se no modo de apreciar os inimamente, de si para si, é claro, pois calculamos a quanto obriga a policia de odios, e muitas vezes as insinuações alheias; porque ninguém, sufficientemente intelligente, pode deixar de applaudir as deliberações tomadas pela Meza da Misericordia no inesperado caso dos medicos.

Mas não faremos tal porque, não precisamos os factos de mais esclarecimentos para fallarmos alto, não carece o distinctissimo clinico sr. dr. Mattos Graça da nossa desvaliosa delecta para continuar a merecer, como sempre mereceu, a consideração de toda a nossa melhor sociedade e do publico que não vae a rebouço de aventureiros ridiculos, nem a Meza da Santa Casa tem necessidade de que aqui massemos novamente os leitores, repetindo o que dissemos por varias vezes, quando os aculadores e Catões de barro, imaginarios senhores d'esta robilissima terra, pretendiam proclamar a revolta, e talvez, quem sabe?... levar-nos ao candelão... tal e qual como fazia em Frinça, a escualha assalariada, nos tempos do terror, a varios cidadãos infelizes.

Fezmente os tempos são de paz, e a matança não teve lugar... Pôde pois o localista continuar a escrever para satisfação de más vontades sabidas, porque a verdade é só uma e quanto mais tentem empanal-a mais ella brillará.

Podiamos aqui traçar, tambem, longos periodos desmentindo positivamente todas as affirmações apresentadas pelo localista da «Folha» que, a final, não supponho fio desutilio que não soubesse atentar nos factos e orientar-se no modo de apreciar os inimamente, de si para si, é claro, pois calculamos a quanto obriga a policia de odios, e muitas vezes as insinuações alheias; porque ninguém, sufficientemente intelligente, pode deixar de applaudir as deliberações tomadas pela Meza da Misericordia no inesperado caso dos medicos.

Mas não faremos tal porque, não precisamos os factos de mais esclarecimentos para fallarmos alto, não carece o distinctissimo clinico sr. dr. Mattos Graça da nossa desvaliosa delecta para continuar a merecer, como sempre mereceu, a consideração de toda a nossa melhor sociedade e do publico que não vae a rebouço de aventureiros ridiculos, nem a Meza da Santa Casa tem necessidade de que aqui massemos novamente os leitores, repetindo o que dissemos por varias vezes, quando os aculadores e Catões de barro, imaginarios senhores d'esta robilissima terra, pretendiam proclamar a revolta, e talvez, quem sabe?... levar-nos ao candelão... tal e qual como fazia em Frinça, a escualha assalariada, nos tempos do terror, a varios cidadãos infelizes.

Fezmente os tempos são de paz, e a matança não teve lugar... Pôde pois o localista continuar a escrever para satisfação de más vontades sabidas, porque a verdade é só uma e quanto mais tentem empanal-a mais ella brillará.

Podiamos aqui traçar, tambem, longos periodos desmentindo positivamente todas as affirmações apresentadas pelo localista da «Folha» que, a final, não supponho fio desutilio que não soubesse atentar nos factos e orientar-se no modo de apreciar os inimamente, de si para si, é claro, pois calculamos a quanto obriga a policia de odios, e muitas vezes as insinuações alheias; porque ninguém, sufficientemente intelligente, pode deixar de applaudir as deliberações tomadas pela Meza da Misericordia no inesperado caso dos medicos.

Mas não faremos tal porque, não precisamos os factos de mais esclarecimentos para fallarmos alto, não carece o distinctissimo clinico sr. dr. Mattos Graça da nossa desvaliosa delecta para continuar a merecer, como sempre mereceu, a consideração de toda a nossa melhor sociedade e do publico que não vae a rebouço de aventureiros ridiculos, nem a Meza da Santa Casa tem necessidade de que aqui massemos novamente os leitores, repetindo o que dissemos por varias vezes, quando os aculadores e Catões de barro, imaginarios senhores d'esta robilissima terra, pretendiam proclamar a revolta, e talvez, quem sabe?... levar-nos ao candelão... tal e qual como fazia em Frinça, a escualha assalariada, nos tempos do terror, a varios cidadãos infelizes.

Fezmente os tempos são de paz, e a matança não teve lugar... Pôde pois o localista continuar a escrever para satisfação de más vontades sabidas, porque a verdade é só uma e quanto mais tentem empanal-a mais ella brillará.

Podiamos aqui traçar, tambem, longos periodos desmentindo positivamente todas as affirmações apresentadas pelo localista da «Folha» que, a final, não supponho fio desutilio que não soubesse atentar nos factos e orientar-se no modo de apreciar os inimamente, de si para si, é claro, pois calculamos a quanto obriga a policia de odios, e muitas vezes as insinuações alheias; porque ninguém, sufficientemente intelligente, pode deixar de applaudir as deliberações tomadas pela Meza da Misericordia no inesperado caso dos medicos.

Mas não faremos tal porque, não precisamos os factos de mais esclarecimentos para fallarmos alto, não carece o distinctissimo clinico sr. dr. Mattos Graça da nossa desvaliosa delecta para continuar a merecer, como sempre mereceu, a consideração de toda a nossa melhor sociedade e do publico que não vae a rebouço de aventureiros ridiculos, nem a Meza da Santa Casa tem necessidade de que aqui massemos novamente os leitores, repetindo o que dissemos por varias vezes, quando os aculadores e Catões de barro, imaginarios senhores d'esta robilissima terra, pretendiam proclamar a revolta, e talvez, quem sabe?... levar-nos ao candelão... tal e qual como fazia em Frinça, a escualha assalariada, nos tempos do terror, a varios cidadãos infelizes.

Fezmente os tempos são de paz, e a matança não teve lugar... Pôde pois o localista continuar a escrever para satisfação de más vontades sabidas, porque a verdade é só uma e quanto mais tentem empanal-a mais ella brillará.

Podiamos aqui traçar, tambem, longos periodos desmentindo positivamente todas as affirmações apresentadas pelo localista da «Folha» que, a final, não supponho fio desutilio que não soubesse atentar nos factos e orientar-se no modo de apreciar os inimamente, de si para si, é claro, pois calculamos a quanto obriga a policia de odios, e muitas vezes as insinuações alheias; porque ninguém, sufficientemente intelligente, pode deixar de applaudir as deliberações tomadas pela Meza da Misericordia no inesperado caso dos medicos.

Mas não faremos tal porque, não precisamos os factos de mais esclarecimentos para fallarmos alto, não carece o distinctissimo clinico sr. dr. Mattos Graça da nossa desvaliosa delecta para continuar a merecer, como sempre mereceu, a consideração de toda a nossa melhor sociedade e do publico que não vae a rebouço de aventureiros ridiculos, nem a Meza da Santa Casa tem necessidade de que aqui massemos novamente os leitores, repetindo o que dissemos por varias vezes, quando os aculadores e Catões de barro, imaginarios senhores d'esta robilissima terra, pretendiam proclamar a revolta, e talvez, quem sabe?... levar-nos ao candelão... tal e qual como fazia em Frinça, a escualha assalariada, nos tempos do terror, a varios cidadãos infelizes.

no Brazil aonde, com os seus trabalhos commerciaes, conseguiu bastantes meios de fortuna.

O funeral teve logur na terça-feira com muita concorrência, sahindo o prestito da egreja do Bom Jesus de Cruz.

Pegaram ás borlas do caixão os srs. dr. Vieira Ramos, dr. Augusto Monteiro, commendador Coelho Gonçalves, Luiz Ferraz, João Maciel e Manoel Esteves.

Tomou a chave do caixão o sr. Visconde de Fervença, provedor da Misericordia.

A familia enlutada enviamos sentilos pesames.

Confessando...

A proposito do caso d'Aldreu, em que a «Folha da Manhã» viu arbitrariedade: que só existiam a dentro da ignorancia que mostrou apreciando os actos da Camara, como aqui fizemos ver, vem a folha regeneradora local, conjugando em gracejo o verbo retirar, mas retirando, afinal, tudo aquilo que estouvadamente escreveu sobre o assumpto. Retira em boa ordem e com boas maneiras, o que muito folgamos em registrar.

Não fica mal a ninguém retirar, embora não convencido, no que ninguém tem culpa, e fica muito bem a toda a gente vir a publico sem attitudes de gaiato incorrigivel que provocam reprimenda: por vezes duras.

Está muito bem assim.

Quanto aos vivos d'alegria da Camara, que imaginou, está enganada. Os vivos que ouviu são da má vontade que lhe ensinou a mentir. Saem-lhe lá da alma escurecida pela iras odientas, que são tambem as amarguras d'aquelles que pretendem insinuar falsidades, quando tem de recuar espantados pelo latego da verdade. Não é mais nada.

O resto é phantasia. Para a outra vez seja mais cauteloso e menos credulo nas informações que tantas vezes surgem, como os maus cheiros, a viclar o ar...

Quanto aos vivos d'alegria da Camara, que imaginou, está enganada. Os vivos que ouviu são da má vontade que lhe ensinou a mentir. Saem-lhe lá da alma escurecida pela iras odientas, que são tambem as amarguras d'aquelles que pretendem insinuar falsidades, quando tem de recuar espantados pelo latego da verdade. Não é mais nada.

O resto é phantasia. Para a outra vez seja mais cauteloso e menos credulo nas informações que tantas vezes surgem, como os maus cheiros, a viclar o ar...

Quanto aos vivos d'alegria da Camara, que imaginou, está enganada. Os vivos que ouviu são da má vontade que lhe ensinou a mentir. Saem-lhe lá da alma escurecida pela iras odientas, que são tambem as amarguras d'aquelles que pretendem insinuar falsidades, quando tem de recuar espantados pelo latego da verdade. Não é mais nada.

O resto é phantasia. Para a outra vez seja mais cauteloso e menos credulo nas informações que tantas vezes surgem, como os maus cheiros, a viclar o ar...

Quanto aos vivos d'alegria da Camara, que imaginou, está enganada. Os vivos que ouviu são da má vontade que lhe ensinou a mentir. Saem-lhe lá da alma escurecida pela iras odientas, que são tambem as amarguras d'aquelles que pretendem insinuar falsidades, quando tem de recuar espantados pelo latego da verdade. Não é mais nada.

O resto é phantasia. Para a outra vez seja mais cauteloso e menos credulo nas informações que tantas vezes surgem, como os maus cheiros, a viclar o ar...

Quanto aos vivos d'alegria da Camara, que imaginou, está enganada. Os vivos que ouviu são da má vontade que lhe ensinou a mentir. Saem-lhe lá da alma escurecida pela iras odientas, que são tambem as amarguras d'aquelles que pretendem insinuar falsidades, quando tem de recuar espantados pelo latego da verdade. Não é mais nada.

O resto é phantasia. Para a outra vez seja mais cauteloso e menos credulo nas informações que tantas vezes surgem, como os maus cheiros, a viclar o ar...

Quanto aos vivos d'alegria da Camara, que imaginou, está enganada. Os vivos que ouviu são da má vontade que lhe ensinou a mentir. Saem-lhe lá da alma escurecida pela iras odientas, que são tambem as amarguras d'aquelles que pretendem insinuar falsidades, quando tem de recuar espantados pelo latego da verdade. Não é mais nada.

O resto é phantasia. Para a outra vez seja mais cauteloso e menos credulo nas informações que tantas vezes surgem, como os maus cheiros, a viclar o ar...

Quanto aos vivos d'alegria da Camara, que imaginou, está enganada. Os vivos que ouviu são da má vontade que lhe ensinou a mentir. Saem-lhe lá da alma escurecida pela iras odientas, que são tambem as amarguras d'aquelles que pretendem insinuar falsidades, quando tem de recuar espantados pelo latego da verdade. Não é mais nada.

O resto é phantasia. Para a outra vez seja mais cauteloso e menos

Dypomania & cretinismo

O tal geribita, cuja fallencia intellectual demonstramos, aproveitando-se da falta de moscas continua dizendo asneiras.

Coitadol!

Deu-lhe a mania para tentar attingir pessoalmente um dos nossos redactores. Não o consegue porque a distancia que os separa é assaz grande.

Continue, se lhe apraz, mas tenha cautella porque esse nosso redactor póle um dia perder a paciencia e alugar um cocheiro para chicotear em plena rua qualquer incompetente, que em vez de mostrar as taes cartas, vae passando o tempo a ladrar á lua.

Cautellinha, pois.

Cartas de encomendação

Na camara ecclesiastica foram passadas, por um anno, cartas de encomendação aos seguintes presbyteros:

Ao rev. Joaquim Coelho d'Araujo, para Salvador da Lama; ao rev. Manoel José Fernandes, para S. Paio de Midões; ao rev. Agostinho Alves Penteado, para St.ª Eulalia de Rio Covo, todas d'este concelho.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. conselheiro José Novaes, illustre ministro da Justiça.

Dia 29—o sr. dr. Ayres Macedo Chaves.

Dia 30—o sr.ª D. Theresia Faria.

Dia 1—o sr. dr. Antonio de Vilhena.

×

Regressou á Povoia de Lanhoso o nosso patricio e amigo sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escrivão de direito n'aquella comarca.

—Esteve ligeiramente encomendado o nosso illustre amigo sr. Visconde de Fervença, digno provedor da Misericordia.

—Esteve em Panalhão o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

—Esteve no Porto o nosso distincto amigo sr. dr. Mattos Graga, habil clinico.

—Está ligeiramente encomendado o nosso amigo sr. Manoel J. Ferreira Ramos.

—Regressou da capital o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do P. R. n'esta comarca.

—Vimos aqui os nossos amigos sr. Alfredo Madureira, de Braga e rev. Manoel Martins Giesteira, digno abbade das Marinhãs.

—Tem estado encomendado o nosso amigo sr. José Machado Carmona Salter de Mendouça.

—Partiu para Lisboa o nosso distincto amigo sr. dr. José Beliza, digno capitão medico.

—Estiveram, no Porto, o sr. commendador Paes de Villas Boas e em Lisboa o sr. Manoel Augusto de Passos, digno vereador municipal e filho sr. Manoel d'Araujo Passos.

—Vimos aqui o nosso patricio e amigo sr. Miguel Lemos, negociante no Porto.

Frieiras!!!

Curam-se immediatamente com o unico e inegualavel remedio:

Balsamo Celeste de Fernando Morgado

Este maravilhoso remedio é infallivel, assim o provam milhares de pessoas e o affirmam distinctos medicos de Lisboa, Porto e provincias. Vende-se na pharmacia da Calçada.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	560
» amarello	520
Centeio	460
Trigo	930
Feijão branco	920
» amarello	880
» vermelho	910
» rajado	800
» fradinho	720
» preto	750
» manteiga	1000
» mistura	800
Milho alvo	720
Painço	700
Tremoços	480
B tatas, 15 kilos	400

COMMERCIO DE BARCELLOS.

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 21.100. Número alvulso 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freiregravador, grande estabelecimen-

to de muitos artigos.

99 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164 Telephone, 943—LISBOA

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida: O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discas ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congener com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

Magalhães Peixoto

LICÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nes'a obra vem um grande nº de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis p'cos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 a 30 por cento.

O Occidente

27.º anno de publicação Revista de Portugal e do estrangeiro e collaborada pelos mais notaveis escriptores e artistas portuguezes. Dirigida por Caetano Alberto e Dom João da Camara.

Preço da assignatura: anno 3:200, semestre rs. 1:900.

Redacção e administração—L. do Poço Novo—Lisboa.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro José Luciano de Castro

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesse, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

escriitor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, stanellas, baetas, cotins, panos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escriptores de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Breita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: — D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todos as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e conecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73: Rua Garrett, 75—LISBOA



PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agenciade seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional» 2.º anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

